DOI: https://doi.org/10.22456/1984-1191.132889

Processos de documentação de fotografias na criação de um arquivo digital de dança

Photo documentation process in the creation of a digital dance archive

Mônica Fagundes Dantas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil
modantas67@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4632-9429

Verônica Maria Prokopp de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil
vprokopp@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4037-8748

Suzane Weber da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil
ssuzaneweber@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7401-8690

Recebido em: 30 de maio de 2023
Aceito em: 15 de agosto de 2023

Resumo

O artigo propõe uma reflexão sobre as possibilidades de dar a perceber a experiência da dança desde as fotografias que compõem um arquivo digital. São analisados tanto os aspectos metodológicos relacionados à obtenção, seleção, armazenamento e catalogação das fotografias quanto os encontros com as imagens e com seus protagonistas. O arquivo digital em questão tem por objetivo documentar e difundir a produção coreográfica e pedagógica de Eva Schul, pioneira da dança contemporânea no sul do Brasil. Sob a forma de *website* de livre acesso e com versão em português e inglês, conjuga procedimentos mais usuais de arquivamento, como a digitalização de materiais analógicos a procedimentos ainda experimentais de registro de movimentos, como a coleta de dados cinemáticos por meio de sistemas de captura de movimento. Pretende-se, assim, que o arquivo digital possa ir além da função de conservação, tornando-se um arquivo em ação, que ofereça conhecimentos corporificados e mais próximos à prática da dança.

Palavras-chave: Dança. Arquivo Digital. Fotografia. Eva Schul. Memória.

Abstract

The article discusses the possibilities of perceiving the dance experience from the photographs included in a digital archive. The methodological aspects related to the acquisition, selection, storage and cataloging of the photographs as well as the encounters with the images and their protagonists are analyzed**.** The digital archive in question aims to document and disseminate the choreographic and pedagogical production of Eva Schul, a pioneer of contemporary dance in southern Brazil. As a freely accessible website and with a version in Portuguese and English, the archive combines more usual archival procedures, such as the digitization of analogue materials to procedures still experimental for recording movements such as kinematic data collected through motion capture systems. It is intended that the digital archive can go beyond the function of conservation, becoming an archive in action, which offers embodied knowledge, closer to the dance practice.

Keywords: Dance. Digital Archive. Photograph. Eva Schul. Memory

Introdução

Os arquivos digitais em dança se constituem como ambientes virtuais dedicados ao armazenamento, documentação, preservação e disseminação da dança em seus diferentes aspectos. Alguns arquivos digitais estão mais próximos da ideia de documentar, preservar e disseminar e acabam por organizar e tornar públicos acervos pessoais. Outros seguem a proposição de criar ferramentas e ambientes digitais que possibilitem tanto a documentação e preservação de danças quanto a criação de novos produtos coreográficos (Dantas, 2019). Dentro da primeira proposição, temos como exemplos o *Acervo Klauss Vianna*[1] (2013/Brasil), o *Acervo Angel Vianna* (2012/Brasil), o *Siobhan Davies Replay*[2] (2010/Reino Unido). Relacionado à segunda acepção, temos, entre outros, o Acervo *RecorDança*[3] (2004/Brasil), o *Motion Bank*[4] (2010/Alemanha), o *Portal Mud*[5] (2014/Brasil).

Nesse escopo, apresentamos o Projeto *Carne Digital: Arquivo Eva Schul*[6], desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), visando incitar uma reflexão sobre as possibilidades de acessar a experiência da dança, uma experiência radicalmente encarnada, por meio do registro, documentação e arquivamento de coreografias, de procedimentos criativos, técnicos e pedagógicos e de histórias de vida de artistas de dança.

Sob a forma de website de livre acesso e com versão em português e inglês, *Carne Digital: Arquivo Eva Schul* conjuga procedimentos mais usuais de arquivamento, como a digitalização de materiais analógicos (documentos textuais, fotografias e vídeos) a procedimentos ainda experimentais de registro de movimentos, como a captura de dados cinemáticos por meio de sistemas de captura de movimento. O arquivo tem por objetivo documentar e difundir a produção coreográfica e pedagógica de Eva Schul, pioneira na prática da dança contemporânea no sul do Brasil. Com mais de 70 anos de vida e 55 de trabalho com dança, Eva Schul destaca-se pela criação de mais de 100 coreografias e pelo pioneirismo no ensino da dança contemporânea, tendo sistematizado uma técnica de ensino e criação em dança.

[1] http://www.klaussvianna.art.br
[2] https://www.siobhandaviesreplay.com/
[3] https://acervorecordanca.com/
[4] http://motionbank.org/en
[5] https://portalmud.com.br/portal/
[6] Disponível em: https://www.ufrgs.br/carnedigital/

A criação do arquivo digital foi precedida por um projeto de recriação do repertório coreográfico de Eva Schul, abarcando trabalhos dos anos 1970 ao início dos anos 2000. Realizado em 2010, *Dar Carne à Memória* resultou na realização de três espetáculos de dança, reunindo 22 bailarinos de diferentes gerações, e de dois vídeos registrando os espetáculos (Dantas, 2012). Para a recriação das coreografias foram utilizados procedimentos específicos à dança e à poética de Eva Schul, como improvisação e composição de movimento, bem como consultas ao acervo pessoal da coreógrafa, em busca de programas, fotografias, vídeos, reportagens e críticas na mídia impressa que pudessem fornecer mais referências sobre os trabalhos artísticos. Com o mesmo objetivo, foram também realizadas entrevistas com bailarinos e músicos que fizeram parte da primeira montagem das coreografias. Ter encontrado esse material e ter produzido outros materiais sobre a obra e a trajetória de Eva Schul impulsionaram a criação do arquivo digital.

Ressaltamos a longa relação entre a coreógrafa e as pessoas que coordenam esses projetos, que se inicia quando Eva Schul retorna à Porto Alegre em 1990 e funda a Ânima Cia. de Dança. As pesquisadoras aliam a prática da dança à prática da pesquisa em dança e se propõem a documentar e sistematizar experiências artísticas que fizeram parte tanto da vida de Eva Schul quanto de suas próprias trajetórias. A Profa. Dra. Mônica Fagundes Dantas idealizou e coordena o projeto, a Profa. Dra. Suzane Weber da Silva é coordenadora adjunta e a Ma. Verônica Prokopp desenvolveu os procedimentos de organização e catalogação das fotografias.

Nesse artigo, abordamos os aspectos metodológicos relacionados à obtenção, seleção, armazenamento e catalogação das fotografias que constituem o referido arquivo digital. Analisamos tanto os procedimentos técnicos de documentação quanto os encontros com as imagens e com alguns de seus protagonistas, a saber, a coreógrafa e as bailarinas que disponibilizaram seus acervos pessoais e contribuíram para a constituição do arquivo. Embora nosso trabalho não se caracterize como uma pesquisa etnográfica, queremos contribuir para as discussões sobre as práticas de pesquisa *com* e *através* das imagens (De Certeau, 2002 citado por Eckert & Rocha, 2016), destacando as especificidades do campo da dança. À exemplo de autores do campo das artes, como Lepecki (1998), Foster (1996), Fortin (2006), há algum tempo viemos pensando nas relações entre dança e etnografia (Dantas, 2016). O artista etnógrafo, noção proposta por Foster (1996), é aquele que desloca o eixo de composição e criação do

agenciamento dos meios e materiais de que dispõe em direção a uma intervenção em seu ambiente cultural e sociopolítico. Lepecki (1998) realoca esse conceito no campo da dança, explicando como alguns coreógrafos contemporâneos utilizam um método similar à etnografia durante seus processos de criação. Tal método apoia-se na observação do comportamento dos bailarinos, na formulação de questões sobre temas sociológicos, na seleção do material e, para finalizar, na colagem dos dados visando a forma final da coreografia. Se essas práticas coreográficas se aproximam do método etnográfico, a etnografia contemporânea se aproxima também das práticas artísticas, propondo transformações no texto etnográfico. Essa escrita etnográfica utiliza procedimentos como a justaposição, a manipulação e a colagem inabitual de objetos, de sons, de imagens e de movimentos, para restabelecer os sentidos da experiência de campo. E não é essa também a busca de artistas da dança? Restabelecer o sentido das experiências de criação, quando elas são oferecidas ao público? De certo modo, *Carne Digital: Arquivo Eva Schul* também tem essa pretensão: disponibilizar materiais para que o usuário reconstitua certa experiência da dança

Eva Schul: traços biográficos

Nascida em 1948, num campo de refugiados no pós-guerra, Eva Schul chega ao Brasil com seus pais em 1956, entrando no Rio Grande do Sul através do Uruguai. Filha de Melinda Weiss Hirsch de Schul e Nicolas Schul Filip, judeus que, vivendo na Alemanha, conseguiram sobreviver ao nazismo. Eles se apaixonaram, casaram-se e fugiram para a Itália, onde Eva nasceu. Por conta dessa situação, Eva era apátrida. Não tinha cidadania alemã, nem italiana, nem uruguaia. Ao atingir a maioridade, optou pela cidadania brasileira. Em Porto Alegre (RS), onde a família se estabeleceu definitivamente em 1956, Eva faz sua formação em balé, na escola de Maria Júlia da Rocha (1928-1987)[7]. Em 1963, participou do 1° Congresso Nacional de Dança em Curitiba, que reuniu professores, bailarinos e coreógrafos de diferentes regiões do Brasil, onde conheceu a dança moderna. Durante o ano de 1964, com o apoio de seus pais, mudou-se para Nova Iorque para um estágio no *New York City Ballet*, para se aperfeiçoar na famosa escola de balé estado-unidense. Ao retornar, Eva continuou a

[7]Professora de Ballet Clássico, formada pela escola de Lya Bastian Meyer, e fundadora da Escola de Arte Landes na cidade de Porto Alegre (RS). Dedicou-se ao ensino da dança clássica, de 1958 a 1982, por onde passaram diversos bailarinos e artistas da dança local, dentre eles Eva Schul (Alves, 2016, p. 16-19).

estudar balé com Tony Petzhold (1914-2000)[8] e ingressou no Curso de Pintura no Instituto de Bellas Artes, atual Instituto de Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nos últimos anos da década de 1960, Eva desistiu do balé e da universidade e foi morar, com um grupo de amigos, em uma das primeiras comunidades rurais autossustentáveis no interior do Rio Grande do Sul. A experiência não durou muito tempo, mas mostra que Eva viveu e vive intensamente suas utopias.

No início dos anos 1970, retomou seu interesse pela dança, aquela dança moderna que tinha vislumbrado no Congresso Nacional de Dança em Curitiba. Decidida a compreender essa nova forma de dançar, viajou para o Uruguai e a Argentina. Em Montevidéu, estudou dança moderna e os princípios da análise do movimento de Rudolf Laban (1879-1958)[9]. Na Argentina, conheceu a técnica de Martha Graham (1894-1991)[10].

É preciso compreender que, na primeira metade do século XX, época de instauração da dança cênica em Porto Alegre (RS), as referências modernas e clássicas se embaralhavam e as escolas de bailados de Lya Bastian Meyer (1911-2005)[11] e Tony Petzhold se afirmavam tendo como base o ensino do balé, sublinhando a primazia desta técnica para a formação de bailarinos, mas apresentando coreografias com certa influência expressionista. No entanto, a partir dos anos 1960 surgem novas escolas de balé e até meados dos anos 1970 predominavam, no cenário da dança em Porto Alegre (RS), essas escolas e seus espetáculos de fim de ano. Foi somente a partir da criação do Espaço e do Grupo Mudança por Eva Schul, em 1976, que se pôde identificar uma

[8] Uma das pioneiras no ensino da dança clássica na cidade de Porto Alegre (RS) e fundadora da Escola de Bailados Tony Seitz Petzhold. Integrou o corpo docente da Escola Superior de Educação Física (PoA/RS) sendo responsável pela formação de muitos bailarinos e empenhando-se na criação e manutenção de diversos grupos de dança. Informação disponível em: Tony Petzhold - SPCD. Acesso em: 26 de mai. 2023.

[9] Bailarino e coreógrafo, Laban é considerado o maior teórico da dança do século XX e é conhecido como o pai da dança-teatro. Responsável pela sistematização do movimento e pelo desenvolvimento do sistema de notação de dança Labanotation. Entre seus discípulos destacam-se Mary Wigman e Sophie Taeuber-Arp. Informação disponível em: Rudolf Laban - SPCD. Acesso em: 23 mai 2023.

[10] Um dos grandes nomes da Dança Moderna americana no século XX. Bailarina e coreógrafa criadora da técnica de dança moderna que leva seu nome, construiu um vocabulário de movimento que "aumentaria a atividade emocional do corpo do bailarino". A dança e a coreografia de Martha Graham expuseram as profundezas da emoção humana através de movimentos afiados, angulares, irregulares e diretos. Informação disponível em: História - Martha Graham Companhia de Dança. Acesso em: 20 mai. 2023.

[11] Bailarina, professora e coreógrafa. Inicia a formação artística no Instituto de Cultura Física (Porto Alegre/RS), dirigido pelas professoras Mina Black e Nenê Dreher. em 1931, abre a Escola de Bailados Clássicos, primeira formação em balé do Rio Grande do Sul. Dentre os bailarinos que formou em dança clássica estão: Eneida Dreher, Emilio Martins, Morgada Cunha, Nilva Pinto (1934) e Maria Julia da Rocha. Informação disponível em: Lya Bastian Meyer | Enciclopédia Itaú Cultural (itaucultural.org.br). Acesso em: 10 mai 2023.

preocupação em ensinar dança a partir de outras matrizes técnicas que não o balé, que resultaram numa abordagem mais contemporânea do corpo e da dança.

Em 1975, Eva assistiu ao espetáculo da *Nikolais Dance Theatre* em Porto Alegre (RS) e conheceu pessoalmente Alwin Nikolais (1910-1993)[12], que a incentivou a seguir para Nova Iorque. A partir de então, passou longas temporadas na cidade, estudando com Nikolais e com Hanya Holm (1893-1992). Holm, bailarina e assistente de Mary Wigman[13], havia deixado a Alemanha em 1931 e se estabelecido nos Estados Unidos, onde desenvolveu um trabalho próprio, estruturando uma técnica em que a descentralização e a não hierarquia entre o corpo e suas partes resultam na premissa de que o fluxo do movimento se coordena com o fluxo da vida. Nos estúdios de Nikolais e em outros lugares em Nova Iorque, Eva estudou também improvisação e composição coreográfica e conscientização pelo movimento. Impregnando-se da efervescência desse período, acompanhou o desenvolvimento da dança pós-moderna[14] em *happenings* e eventos como os realizados na *Judson Church*.

Num de seus retornos a Porto Alegre, Eva Schul criou o Espaço e o Grupo Mudança. Dizendo-se insatisfeita com as práticas coreográficas que não permitiam o desenvolvimento de uma expressão própria e de um diálogo direto com a platéia, vai desenvolver estratégias para permitir que o corpo protagonize livremente este diálogo. O Espaço Mudança oferecia a possibilidade de experimentação em diferentes tipos de expressão. Foi nesse ambiente, em colaboração com outros artistas, principalmente músicos, que ela criou coreografias como *Um Berro Gaúcho* (1977), *Metamorfose* (1978) e *Alice* (1979).

---

[12] Coreógrafo, compositor e designer moderno pioneiro no uso de iluminação, design e adereços de palco imaginativos, que em suas danças, criou um teatro total de forma, som, movimento, cor e luz. Em 1937, fundou sua própria companhia de dança e escola em Hartford, onde coreografou, dançou e ensinou. Após a Segunda Guerra Mundial, mudou-se para Nova Iorque, onde estudou com Hanya Holm, tornando-se seu assistente. Em 1948, foi nomeado diretor da Henry Street Playhouse e formou a Playhouse Dance Company, mais tarde conhecida como Nikolais Dance Theatre. Informação disponível em: Alwin Nikolais - Brasil | Centro Kennedy (kennedy-center.org). Acesso em: 15 mai. 2023.

[13] Foi bailarina e coreógrafa notada como a pioneira da dança moderna expressionista na Alemanha. Considerada uma das figuras mais importantes da história da dança europeia, Mary tornou-se uma das pessoas mais emblemáticas da cultura alemã. Entre 1920 e 1921, Mary Wigamn montou sua própria escola de dança, conhecida como Dresden Central School ou Mary Wigman-Schule, um centro de dança expressionista. Informação disponível em: Mary Wigman - SPCD. Acesso em: 20 mai. 2023.

[14] O pós-moderno chega à discussão das bases estruturais da dança, questionando o que é e o que pode ser dança. Influenciado principalmente pelo uso da improvisação, o pós-moderno incorpora à cena o gesto natural, a movimentação casual, a não-dança. O desenvolvimento da arte conceitual força os limites de possibilidades de propostas de criação em dança, e de razões para dançar. O rompimento com as ideias consolidadas, a influência do Happening e da Performance e o foco no processo passaram a ser motes da dança.. Informação disponível em: Dança Pós-Moderna - SPCD. Acesso em: 20 mai. 2023.

Em 1978 Eva Schul foi convidada para colaborar, como preparadora corporal, na montagem de *Os Saltimbancos* em Curitiba (PR). No ano seguinte, foi convidada para ministrar uma oficina para atores do Teatro Guaíra, na mesma cidade. Foi então chamada para dar aulas de dança moderna para o Balé Teatro Guaíra. Essa companhia, fundada em 1969, era essencialmente clássica, mas passava por um momento de renovação. Eva deveria preparar os bailarinos para propostas mais contemporâneas, trazidas pelo novo diretor. Em seguida, começou a ensinar também na Escola de Dança e no Curso livre de teatro, ambos pertencentes ao Teatro Guaíra. Em 1984 integrou o grupo de professores que criou os Cursos Superiores de Dança e Teatro da Fundação Teatro Guaíra em convênio com a PUC/Paraná. Em paralelo, tornou-se diretora e coreógrafa do Grupo de Dança da FTG/PUC, coreografando também para o Grupo Independente do Curso Superior de Dança. É quando surgiu a necessidade de sistematização de seus conhecimentos e sua organização em princípios pedagógicos. Refletindo sobre essa década, Eva compara sua trajetória à de Hanya Holm. Assim como a alemã, que precisou reinventar sua dança, adaptando-a à cultura estadunidense, Eva Schul precisou recriar os princípios técnicos e pedagógicos assimilados nos Estados Unidos à maneira de se mover, de se pensar e de se viver no sul do Brasil. Aos poucos, a dança de Eva Schul vai se tornando cada vez mais sul brasileira e cada vez mais sua. Em Curitiba, sua produção coreográfica se multiplicou e Eva Schul criou coreografias que impactam a cena brasileira, como *Hall of Mirrors* (1986).

No início dos anos 1990, Eva retornou a Porto Alegre, onde criou a *Ânima Companhia de Dança*, que continua em funcionamento até hoje. Na Ânima Cia. de Dança, Eva reúne bailarinos com formações diversas, alguns com reconhecida trajetória em dança, outros com formação em teatro, ou circo ou em outras práticas corporais. Nesse ambiente, Eva retoma e aprofunda uma das características do seu trabalho: a participação intensa dos bailarinos nos processos de criação, compartilhando esta tarefa com a coreógrafa. E retoma também uma prática que lhe é cara: a colaboração com compositores que criam músicas especialmente para suas coreografias.

Observando suas produções dos últimos quinze anos, vemos que se acentuam algumas características da dança contemporânea e da dança pós-moderna, tais como uma temporalidade e narrativas não lineares e um trabalho com planos simultâneos. Em cada obra ressalta-se a importância do desenvolvimento de um conceito pelo o que ela chama de discurso corporal. Além disso, a técnica de dança é utilizada a serviço da

ideia, assim como os demais elementos que se articulam em função desse conceito. Outra característica que vem se tornando mais presente no seu trabalho é o diálogo com a plateia, que se intensifica com a opção de cada vez mais levar suas produções para espaços diferentes do palco italiano.

Ao longo de sua carreira, Eva Schul foi agraciada com inúmeros prêmios e financiamentos de editais, entre eles o Prêmio Estímulo Funarte pelo conjunto da obra, Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna[15], Prêmio Fumproarte e Troféu Açorianos de Dança. Eva Schul foi agraciada com o Mérito Cultural Augusto de Campos e teve seu trabalho reconhecido também pelo Seminário Fronteiras do Pensamento e pelo Projeto Figuras da Dança[16], com um documentário sobre sua obra realizado pela São Paulo Companhia de Dança.

Um outro campo de atuação de Eva Schul foi a gestão. Em 1996, foi Coordenadora de Dança do Instituto Estadual de Artes Cênicas do Rio Grande do Sul (IEACen/RS), assumindo a coordenação do IEACen de 1997 a 1999. De 2003 a 2005 voltou a dirigir o Instituto. Nas suas gestões, buscou democratizar o acesso aos meios e processos de criação e difusão das produções cênicas do estado. Compreendendo que os trânsitos e encontros são fundamentais para a prática artística, procurou incentivar os intercâmbios entre artistas brasileiros e estrangeiros.

No entanto, é como artista e pedagoga que Eva continua a marcar indelevelmente o cenário da dança. Em 2006 transfere suas aulas de dança contemporânea e o trabalho com a Ânima Companhia de Dança para Sala 209 da Usina do Gasômetro, integrando o Coletivo da Sala 209/Projeto Usina das Artes. A partir de 2007, é convidada para dar aulas de dança contemporânea e laboratórios de improvisação para o Grupo Experimental de Dança da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Assim, continua seu trabalho como formadora e afirma sua prática como pesquisadora, no melhor sentido que esse termo possa ter para a dança: fazendo do seu corpo e do corpo das pessoas que estudam com ela território de investigação para a criação coreográfica, através de um estudo minucioso do corpo em movimento e da

[15] O Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna — assim denominado em homenagem ao bailarino, coreógrafo, diretor e professor de dança Klauss Vianna (Belo Horizonte-MG, 1928-1992) —, teve sua primeira edição em 2006, tendo edições anuais durante 10 anos. Sempre beneficiando projetos de todas as regiões brasileiras, estimulando a demanda em áreas menos favorecidas, a descentralização cultural, e promovendo a circulação, a produção e o acesso à arte. Informação disponível em: Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna - Conjuntos de dados - Portal Brasileiro de Dados Abertos. Acesso em: 16 mai. 2023.

[16] Série de documentários sobre artistas proeminentes da dança brasileira, desenvolvidos pela São Paulo Companhia de Dança. Informação disponível em: Figuras da Dança - SPCD. Acesso em: 22 mai. 2023.

disseminação da improvisação como ferramenta de composição coreográfica e/ou como modo de se levar a dança para a cena. Do mesmo modo, Eva continua a constituir ambientes voltados para a prática e a difusão da dança e da arte contemporânea, como a *Ânima Companhia de Dança*, o *Coda, centro de terapia corporal e dança* e o *Coletivo de artistas da Sala 209*. Com a extinção do Projeto Usina das Artes, em 2016, Eva Schul transformou a sala do seu apartamento em um estúdio de dança. Durante o isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, Eva Schul seguiu ministrando suas aulas de dança em modo virtual, adaptando-se aos aplicativos de videoconferência. As incursões pelo mundo digital continuaram a se desenvolver. No verão de 2021, Eva dirigiu, junto com o coreógrafo Eduardo Severino, o Projeto *Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima*. Com recursos da Lei nº 14.017/2020, Edital Sedac nº 09/2020 Produções Culturais e Artísticas o projeto reuniu três companhias de dança e artistas independentes num elenco com mais de 20 bailarinos, para uma residência de criação coreográfica em modo online. Em 2022, a Ânima Cia. de Dança participou de residência artística financiada pelo Edital Internacional *Building an international network for virtual dance collaboration*/ Goldsmiths Mocap Streamer/Goldsmiths, University of London. Utilizando *motion capture* (captura de movimento) e *live streamer* (transmissão ao vivo), foi criada a coreografia *Weaving through the Space Mass*.

Desse modo, tão importante quanto destacar a relevância da obra de Eva Schul, é importante considerar que esses ambientes têm permitido o surgimento e o amadurecimento de artistas cujas obras, ações e projetos vêm se constituindo em referenciais para a dança atualmente. Eva reconhece isto e diz orgulhar-se de ter formado gerações de artistas que estão desempenhando um papel importante na dança. Para ela, sua produção coreográfica tem valor à medida em que alimenta a criação coletiva e que ensina os bailarinos a se reinventarem e a reinventarem a própria dança.

Do arquivo físico ao arquivo digital

Como salientamos anteriormente, o encontro com o acervo físico de Eva Schul, durante a realização do Projeto Dar Carne à Memória, em 2009, foi um dos disparadores para a criação do presente arquivo. No entanto, nossa convivência com Eva Schul se iniciou nos anos 1990, quando uma das autoras do artigo integrou o primeiro elenco da Ânima Cia. de Dança. Respaldadas por uma longa e intensa colaboração, sempre

tivemos acesso irrestrito ao acervo da Eva Schul. Desse modo, quando decidimos efetivamente iniciar o trabalho para a elaboração do arquivo digital, em 2018, começamos pela organização do acervo físico da coreógrafa, que durou aproximadamente um ano. Ressaltamos que este acervo permanece com Eva Schul, pois não temos condições de armazenar e de garantir a integridade dos materiais.

O acervo físico é composto de fotografias analógicas e de artefatos como programas e cartazes de espetáculos, artigos de divulgação em jornais, críticas em jornais, artigos em revistas e certificados de cursos e atividades realizadas por Eva Schul. Os artefatos foram organizados considerando o tipo e data. Em relação ao tipo de artefato, estabelecemos 3 categorias: a) programas e cartazes de espetáculo; b) artigos em jornais e revistas; c) certificados. Em relação à data, organizamos a cronologia por décadas: a) 1960-70; b) 1980; c) 1990-2010.

Em relação às fotografias, revisamos os álbuns de fotografias analógicas, que datam do final dos anos 1960 ao final dos anos 1980. Analisamos, também, as fotografias dispersas em envelopes e identificamos as fotografias da Ânima Cia. de Dança, referentes aos anos 1990 e início dos anos 2000, que não estavam organizadas em álbuns. Verificamos que havia menos fotografias dessa época do que esperávamos encontrar. Por outro lado, constatamos que, a partir de meados dos anos 2000, a fotografia digital se tornou o modo preponderante de registro de espetáculos de dança e que esses materiais eram escassos nos acervos de Eva Schul. Decidimos, então, procurar bailarinos que haviam dançado na Ânima Cia. de Dança em diferentes períodos, para que eles pudessem ceder suas fotografias para digitalização e compartilhar suas fotografias digitais. Identificamos, com a ajuda da coreógrafa e das pessoas que cederam suas fotos, datas, coreografias, bailarinos e lugares de apresentação.

Ainda no ano de 2018 fizemos o lançamento do *Projeto Carne Digital: Arquivo Eva Schul*, com um evento realizado no Salão de Festas da Reitoria da Ufrgs. O evento contou com uma apresentação do projeto, com palestra sobre a obra da coreógrafa, com apresentação de coreografias e culminou com uma aula de dança aberta à comunidade ministrada por Eva Schul, que reuniu em torno de 100 participantes. Essa iniciativa reafirmou nosso desejo de que a elaboração do arquivo digital se desse num trânsito contínuo entre a prática da dança e os procedimentos de arquivamento, sem se distanciar demasiadamente da experiência da dança e permitiu a obtenção de mais materiais para o arquivo.

Em paralelo, começamos a trabalhar na concepção do website que abrigaria o arquivo. De certo modo, a biografia artística de Eva Schul constituiu um roteiro para a elaboração do arquivo e, a partir da análise da sua trajetória, identificamos os eixos que comporiam o arquivo: aspectos biográficos; a Ânima Cia. de Dança, as obras coreográficas, a prática pedagógica e os procedimentos de criação e a biblioteca digital de movimentos. Escolhemos alguns títulos de coreografias de Schul para dar nome aos eixos do arquivo. Assim, *Na quina do tempo,* o primeiro eixo, traz a biografia da coreógrafa. O segundo eixo apresenta o histórico da Ânima Companhia de Dança fundada em 1991. *Como segurar um instante*, o terceiro eixo, *apresenta* algumas das coreografias e espetáculos criados pela coreógrafa, contendo suas sinopses, elencos, fotografias e vídeos. O quarto eixo, *Metamorfose,* aborda as práticas de ensino e criação. Por fim, o quinto eixo abarca a *Biblioteca Digital de Movimentos*, ainda em desenvolvimento, que, empregando sistemas digitais de captura de movimento (*motion capture*), visa documentar os princípios da técnica desenvolvida por Eva Schul. Cada eixo do website é composto por textos elaborados para o arquivo, imagens, vídeos e link para a galeria. O conteúdo é acessado por rolagem das páginas e a transição entre cada seção é mediada por frases da coreógrafa, na busca de alinhavar uma narrativa a ser completada pelo usuário.

Houve um minucioso trabalho técnico, que não será detalhado aqui, para o desenvolvimento do website, que abarcou criação da identidade visual, desenho da interface das telas, modelagem dos dados, integração e finalização do site. Nosso propósito, como anunciado, é determo-nos nas fotografias.

O arquivo foi lançado e disponibilizado ao público em agosto de 2021. Ainda sob as restrições da pandemia do Covid-19, foi realizada uma *live* pela plataforma YouTube, que contou com o testemunho de 30 artistas que trabalharam com Eva Schul. No mesmo ano, *Carne Digital: Arquivo Eva Schul* recebeu o Prêmio Açorianos de Dança da Prefeitura Municipal de Porto Alegre na categoria Memória.

As fotografias do arquivo: seleção, digitalização e catalogação

A seleção foi feita pela equipe de criação, mas quando houve dúvidas sobre a escolha das fotografias, consultamos a coreógrafa, que nos assessorou em diferentes momentos. Compreendemos, ao longo do processo, que critérios estéticos e afetivos eram também importantes e influenciaram e continuam a influenciar, de modo mais ou menos consciente, nossas escolhas. Por exemplo, a primeira fotografia que constitui a

página inicial do arquivo (ver figura 1) já estava presente nos materiais de divulgação do Projeto Dar Carne à Memória, pois era uma imagem estimada tanto pela coreógrafa quanto por nós. A imagem remete a uma situação específica, uma aula de dança, em local importante para a carreira de Eva Schul, o Espaço Mudança, conjugando as facetas de artista e professora. Mas, sobretudo, ela tem esse lugar de destaque porque, desde a primeira vez que vimos a fotografia, ficamos impactadas com sua força e beleza.

A partir disso, é necessário refletir sobre a nossa legitimidade enquanto organizadoras do arquivo, que detêm o poder de decidir sobre o que tem valor para ser arquivado. Derrida (2001), em seu texto seminal, invoca a figura do arconte, responsável pela segurança física dos documentos e pela sua interpretação e sublinha que os documentos "[...] não são guardados e classificados no arquivo senão em virtude de uma *topologia* privilegiada. Habitam este lugar particular, este lugar de escolha onde a lei e a singularidade se cruzam no *privilégio*" (p.13) [grifos do autor]. De onde vem, então, nossa autoridade para constituir esse arquivo? Certamente, de nossa posição de professoras e pesquisadoras inseridas em um contexto acadêmico. No entanto, gostamos de pensar que ela vem, principalmente, de nosso envolvimento como artistas de dança, como pessoas que vêm, há quase 30 anos, incorporando os princípios técnicos, formativos e criativos desenvolvidos por Eva Schul e que, portanto, se valem de um conhecimento sensível, gravado na carne.

Sendo assim, a seleção das fotografias que comporiam o arquivo iniciou após a organização do acervo físico, a partir de alguns critérios como: relação com os eixos do arquivo; qualidade da imagem; relação com os períodos abarcados pelo arquivo; representatividade da imagem em relação à obra coreográfica e impacto afetivo.

Carne Digital: Arquivo Eva Schul abriga 252 fotografias que integram os 5 eixos que compõem o arquivo. As fotografias são os elementos que permeiam todo o arquivo: elas constituem o lastro visual para os textos e compõem a galeria do arquivo.

Todas as imagens que constituem o pano de fundo do arquivo são imagens de pessoas dançando; a sua disposição no arquivo propicia o contato com o mundo da dança, tal qual ele é proposto por Eva Schul e interpretado pela equipe de criação do arquivo. Salientamos que a concepção visual do arquivo partiu de fotografias sugeridas pelas coordenadoras do projeto - ambas artistas de dança que fizeram sua formação com Eva Schul - e foi desenvolvido por um artista digital - Pedro Rocha - com formação em

Artes Visuais. Buscamos, assim, uma identidade visual para o *website* que desse conta do fazer coreográfico e das potências expressivas da dança.



Figura 1: Captura de Tela da Página Inicial do website Carne Digital: Arquivo Eva Schul
Fonte: Carne Digital (ufrgs.br)

Já a galeria do arquivo está organizada em 8 álbuns, que correspondem aos 5 eixos do arquivo e às quatro coreografias atualmente catalogadas.

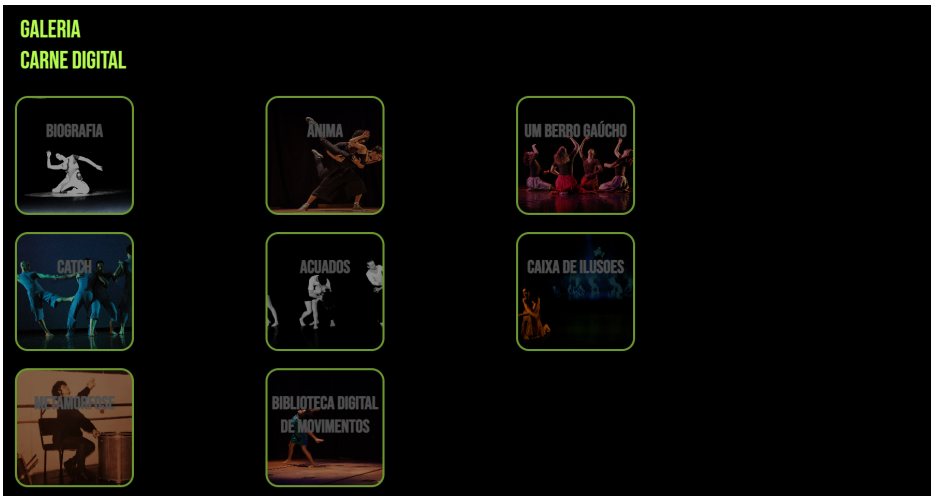


Figura 2: Captura de Tela da Galeria do website Carne Digital: Arquivo Eva Schul
Fonte: Carne Digital - Galeria de Fotos (ufrgs.br)

A disposição das imagens em cada álbum do arquivo propõe uma visualização do conjunto das fotografias, abarcando diferentes cronologias. No álbum Biografia, por exemplo, há imagens da juventude de Eva Schul nos tempos da Escola de Dança Maria Júlia da Rocha, uma fotografia da coreógrafa dançando em Nova Iorque, fotografias de

Eva dando aulas na Escola Mudança e dançando no Grupo Mudança, imagens do tempo quem vivia em Curitiba, fotografias com bailarinos da Ânima Cia. de Dança e ainda uma imagem de Eva nos bastidores da gravação do documentário Figuras da Dança pela São Paulo Companhia de Dança.

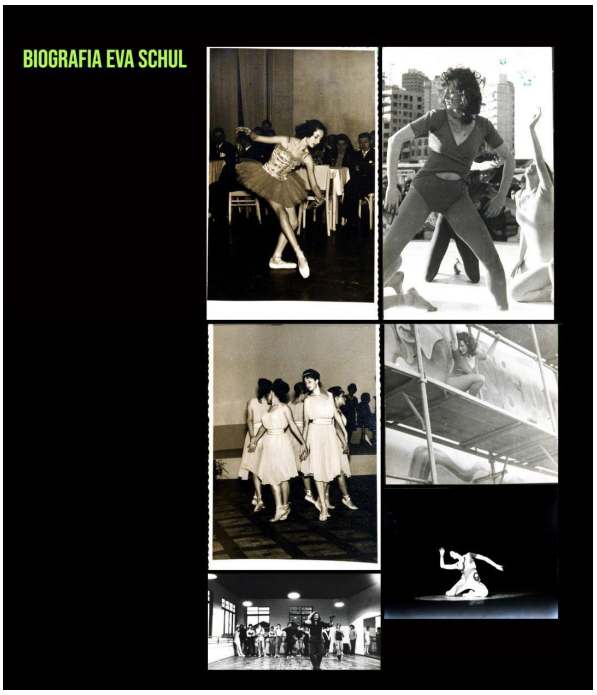


Figura 3: Captura de Tela da Galeria do website Carne Digital: Arquivo Eva Schul - Álbum Biografia
Fonte: https://www.ufrgs.br/carnedigital/galeria/bio.html

O processo de digitalização de parte do acervo físico de Eva Schul aconteceu em 2018-2019 após a separação dos documentos por categorias e sua consequente organização em ordem cronológica (do mais antigo para o mais recente). Além dos documentos pessoais de Eva Schul, fazem parte do arquivo também fotografias doadas por bailarinos e ex-bailarinos da Ânima Cia. de Dança. Já o processo de catalogação e disponibilização das fotografias iniciou-se em 2020 e segue em curso. Nesse sentido, podemos dizer que o Carne Digital é um arquivo digital misto, uma vez que é composto por documentos digitalizados e documentos nato digitais. A digitalização das fotografias analógicas foi realizada no aparelho de Scanner Interativo Zeta[17], à época,

[17] Permite a digitalização de livros, revistas, documentos grampeados ou encadernados em espiral até o tamanho A3 (480 x 360 mm). As digitalizações podem ser feitas em preto e branco, escala de cinza ou colorido; nos formatos PDF, TIFF ou JPG; em páginas separadas ou em documento multipáginas (exceto JPG). Os arquivos digitalizados podem ser salvos em pendrive (deve ser trazido pelo usuário) ou enviadas por e-mail, no tamanho máximo de 33 MB. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/biblioteca/servicos. Acesso em: 28 jun. 2022.

disponibilizado pela Biblioteca Setorial da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID/UFRGS).

Todas as fotografias que compõem o arquivo, armazenadas em drive online, podem ser acessadas através da Galeria Carne Digital e estão inseridas na Coleção Iconográfica[18] do Centro de Memória do Esporte no Repositório Digital Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para a catalogação e disponibilização das 252 fotografias no repositório foram criados, até o momento, 68 metadados os quais são divididos em 04 conjuntos: 1) Identificação do campo de conhecimento, projeto ou instituição a que se refere o documento contendo 09 metadados; 2) Assunto do Documento, composto por 14 metadados que fazem referência ao tipo de evento (espetáculo, coreografia, performance, bastidores, entre outros) e ao tipo de fotografia (de cena, de ensaio, de aula, de viagem, entre outros); 3) Local do Acontecimento, contendo 27 metadados referentes aos espaços físicos que aparece no documento (teatros, salas, institutos, laboratórios, auditórios, entre outros) e 4) Identificação de Autoria Coreográfica, composto por 18 metadados que identificam coreógrafa como autora das produções artísticas as quais se refere o documento (por exemplo: Schul, Eva. Caixa de Ilusões). Ao desenvolvermos esses metadados consideramos as especificidades do campo da Dança no que diz respeito ao uso de um vocabulário comum neste segmento artístico, mas que também pode ser compreendido pelo público em geral, almejando facilitar o acesso de pesquisadores de dentro e fora da área, bem como, da comunidade externa.

Desenvolvemos ainda uma Ficha Catalográfica em consonância com os itens obrigatórios para submissão dos documentos no Repositório Lume/UFRGS onde são coletadas outras informações como: nome dos bailarinos, local e data do evento, dimensões da fotografia e nome do fotógrafo. Após a coleta de todas as informações foram elaboradas duas legendas para cada fotografia: Resumo e Descrição. Esta legenda é um item obrigatório para submissão do documento no Repositório Lume/UFRGS.

Na primeira, há um pequeno resumo daquilo que trata a imagem juntamente com a identificação dos artistas e informações sobre o evento de que trata o documento (local e data). Na segunda, são inseridas informações adicionais a respeito do documento ou do acontecimento retratado, como: informações a respeito de temporadas

[18] Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8995.

de espetáculo, financiamentos, apoiadores, circulação, entre outros. O nome do fotógrafo, assim como o ano, é inserido em campo específico no sistema do repositório. O nome do fotógrafo é inserido no sistema no campo "Autor", aparecendo sob este título quando o documento é consultado no repositório.

A partir do acesso pela galeria do arquivo, há duas possibilidades de visualização das fotografias no Repositório Digital Lume/UFRGS: ao clicar sobre o título do documento, será aberta a página com as informações textuais do documento e uma miniatura da imagem (figura 4); ao clicar no link imediatamente abaixo da miniatura, é possível vê-la em formato ampliado (figura 5).



Figura 4: Captura de Tela do Repositório Digital Lume/UFRGS - Informações textuais do documento
Fonte: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/222353

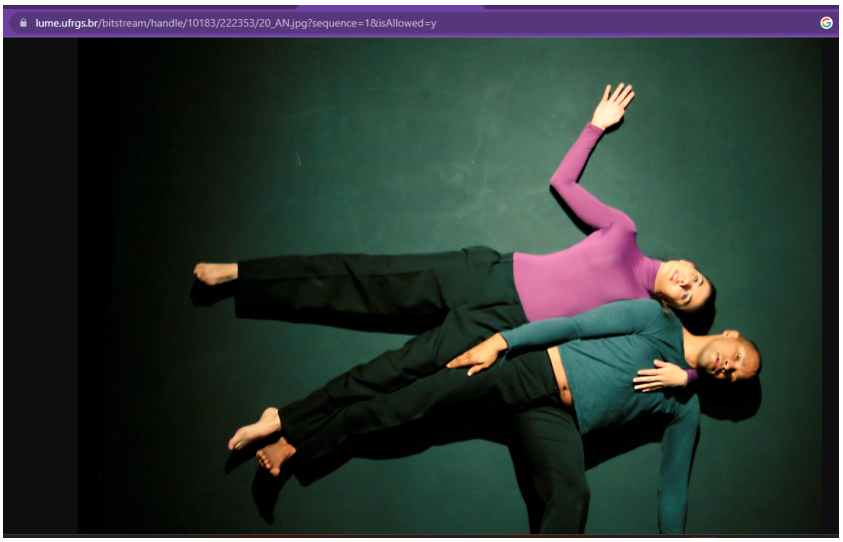


Figura 5: Captura de Tela do Repositório Digital Lume/UFRGS - Fotografia Ampliada. Fonte:
https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/222353/20_AN.jpg?sequence=1&isAllowed=y

De acordo com Oliveira (2019) a fotografia pode ser um elemento disparador da memória e do imaginário em dança, contribuindo para engendrar experiências sobre a dança. A fotografia mantém uma conexão física com seu referente o que faz com que, diante dela, estejamos lá e aqui ao mesmo tempo. Dessa maneira, a fotografia nos coloca diante de uma dupla realidade aquela que "se vê retratada na imagem convivendo com aquela que se imagina e que teve lugar no passado, num jogo ambíguo, eterno e deslizante" (Kossoy, 2002, p. 130).

A fotografia, assim como a memória, se origina de nossa experiência com o vivido, uma vez que "aquilo que foi impresso, nós recordamos e o sabemos, enquanto sua imagem está ali, ao passo que aquilo que é apagado, ou aquilo que não foi capaz de ser impresso, nós esquecemos" (Ricoeur, 2007, p. 28). Ao vislumbrarmos uma imagem, esta entra em relação com o "museu imaginário" ou ainda com o "arquivo de memória" (Pesavento, 2008, p.101) particulares de cada indivíduo. No entanto, as imagens possuem poderes bem definidos: são sedutoras e evocativas, despertando a memória e conectando-a a outras experiências (Pesavento, 2008, p. 106). Isso implica dizer que a reconstituição histórica de determinado acontecimento por meio da fotografia será perpassada por um processo de criação de realidades (Kossoy, 2002, p. 132,133), uma vez que será necessário lançar mão de várias construções imaginárias para tecer os laços entre um fragmento de memória e outro. Para isso, devemos ter em mente que a fotografia é uma representação elaborada cultural, estética e tecnicamente, portanto, plural em interpretações, o que faz com que sua contextualização seja de suma importância no seu processo de "descongelamento". Neste momento podemos, talvez, "devolver aos cenários e personagens sua anima, ainda que seja por um instante" (Kossoy, 2002, p. 135).

Mesmo que tudo pareça estar dado na fotografia, ela é um recorte do todo, um fragmento de espaço e tempo, um detalhe como menciona Oliveira (2019):

> A fotografia revela, portanto, o detalhe daquilo que se quer dar a ver. E são para esses pequenos detalhes congelados de tempo que a humanidade volta e meia se volta, para descongelá-los, para se reencontrar, contar de novo a si mesmo e para os demais um pouco da sua história (Oliveira, 2019, p. 124).

Essa perspectiva de reencontrar-se e contar para os demais um pouco de si, vai ao encontro da fala de Eva Schul na *live* de lançamento do Carne Digital quando a coreógrafa menciona que

> "[...] a memória é tão fundamental que se a gente não preservá-la, a gente nunca anda para frente, a gente está sempre voltando para trás [...] é fundamental que a gente reconheça as coisas que estiveram antes, para a gente saber o que quer mais adiante" (Schul, 2021, n.p)[19].

Dessa maneira, compreendemos que arquivos digitais de dança são uma possibilidade (re)conhecer e (re)encontrar produções artísticas do passado e que este movimento cíclico de ir e vir (passado-presente) corrobora para o entendimento das produções artísticas na contemporaneidade. A fotografia, portanto, é uma espécie de portal por onde podemos visitar o ontem no hoje.

Considerações Finais

Embora os arquivos digitais estejam se desenvolvendo como potentes dispositivos de memória em dança, é necessário pensar sobre a rápida obsolescência do ambiente digital. De fato, os arquivos digitais precisam de constante atualização dos programas e sistemas que os constituem, o que gera gastos onerosos com a manutenção de tais arquivos. Muitas vezes, os projetos recebem financiamento para a criação dos arquivos, mas não obtêm recursos para sua manutenção a longo prazo. Tal é o caso dos citados Acervo *RecorDança* e Acervo *Klauss Vianna*. O Acervo *RecorDança*, iniciativa pioneira no Brasil, esteve indisponível por quase 10 anos e seu retorno só foi possível graças ao financiamento do Rumos Itaú Cultural 2019-2020. O Acervo Klauss Vianna teve recursos oriundos do Programa Petrobrás Cultural - Memória das Artes 2012; embora seu domínio esteja ativo na *web*, não temos acesso ao seu conteúdo.

Situação semelhante é enfrentada pelo *Siobhan Davies Replay*, um arquivo concebido e organizado no Reino Unido que recebeu um financiamento de grande porte do AHRC (Conselho de Pesquisa em Artes e Humanidades) e que atualmente encontra-se indisponível devido à falta de recursos para transmissão online de seu conteúdo em vídeo.

De nossa parte, o arquivo digital que propomos só recebeu apoio financeiro através das bolsas de iniciação científica destinadas ao projeto. Buscamos financiamento em alguns editais da área da cultura, que, diga-se de passagem, se tornaram escassos a partir de 2016, mas não fomos contemplados. No entanto, consideramos um privilégio que o arquivo digital tenha um domínio na web vinculado a

[19] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rmBR2PE53Kg. Acesso em: 24 mai. 2023.

uma universidade federal, o que não gera ônus financeiro de hospedagem do site, possibilitando assim o funcionamento de forma perene do link de acesso do arquivo. Especialmente em relação às fotografias, sua inserção no Repositório Digital Lume traz enormes vantagens, uma vez que cada documento digital do Repositório "recebe um identificador persistente, denominado *handle*, o que permite manter a segurança e a integridade do *link* (URL) mesmo que o sistema venha a migrar para outro equipamento".[20]

Atualmente, o *Carne Digital: Arquivo Eva Schul* disponibiliza 252 fotografias e 09 obras coreográficas em formato de vídeo (entre espetáculos e coreografias) e encontra-se em sua terceira fase de trabalho a qual envolve: a retomada do processo de digitalização do acervo iconográfico e documental da coreógrafa; catalogação e disponibilização de documentos textuais no website e Repositório Lume/UFRGS, bem como, novas coletas de dados cinemáticos por meio do sistema *NeuroPerception 3* e a modelização de avatares dançantes.

Pretendemos que o *Carne Digital: Arquivo Eva Schul* possa contribuir para expandir a noção de arquivo como local de armazenamento de artefatos e produção de memórias ligadas a passados mais ou menos distantes. Ao propor o arquivamento não só dos produtos coreográficos finalizados, mas também o desvelamento e compartilhamento de processos de criação e de transmissão de danças, almejamos colaborar para uma compreensão dos arquivos digitais tanto como coleção de documentos relevantes quanto sistema de regras, regulamentos e tecnologias que determinam tal coleção. Aproximamo-nos, assim, do pensamento de Derrida (2001), para quem a estrutura e a tecnologia dos arquivos determinam não só os modos de arquivagem mas também o que deve ser prioritariamente arquivado. Assim, nosso arquivo digital pretende se deslocar de uma função de conservação para uma ideia de arquivo em ação, que possa oferecer conhecimentos corporificados e próximos à experiência em dança

[20] Informação disponível em: URL do documento no Lume (ufrgs.br). Acesso em: 16 mai. 2023.

Referências

ALVES, Gracielli Lattuada. *Maria Júlia da Rocha*: um olhar sobre uma das pioneiras da história da dança clássica em porto alegre. 2016. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157200/001017357.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 jun. 2023.

ALWIN NIKOLAIS. Disponível em: Alwin Nikolais - Brasil | Centro Kennedy (kennedy-center.org). Acesso em: 15 mai. 2023.

DANÇA PÓS-MODERNA. Disponível em: Dança Pós-Moderna - SPCD. Acesso em: 20 mai. 2023.

DANTAS, Mônica Fagundes. Arquivos digitais em dança: Interrogando e construindo memórias coreográficas. *PÓS:* Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, vol. 9, n. 17, p. 176-199, mai. 2019.

DANTAS, Mônica Fagundes. Desejos de memória: procedimentos de recriação de coreografias de Eva Schul. *Cena***,** Porto Alegre, n. 2, p. 3-27, out. 2012.

DERRIDA, Jacques. *Mal de Arquivo*: Uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho. Antropologia da imagem no Brasil: experiências fundacionais para a construção de uma comunidade interpretativa. Revista *Iluminuras*, Porto Alegre, vol. 17, n. 41, p. 277-297, jan/jun. 2016.

FIGURAS DA DANÇA. Disponível em: Figuras da Dança - SPCD. Acesso em: 22 mai. 2023.

FORTIN, Sylvie. Apports possibles de l'ethnographie et de l'autoethnographie pour la recherche en pratique artistique. In: GOSSELIN, Pierre; LE COGUIEC, Eric (org.). *La recherche en création: pour une compréhension de la recherche en pratique artistique.* Québec: Presses de l'Université du Québec, 2006. p. 97-109.

FOSTER, Hal. *The return of the reel*: the avant-gard at the end of the century. Massachusetts: Massachusett Institute of Technology, 1996.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LEPECKI, Andre. Par le biais de la présence. *Nouvelles de danse,* Bruxelas, n. 36/37, p. 183-193, set. 1998.

LYA BASTIAN MEYER. Disponível em: Lya Bastian Meyer | Enciclopédia Itaú Cultural (itaucultural.org.br). Acesso em: 10 mai 2023.

MARTHA GRAHAM. Disponível em: História - Martha Graham Companhia de Dança. Acesso em: 20 mai. 2023.

MARY WIGMAN. Disponível em: Mary Wigman - SPCD. Acesso em: 20 mai. 2023.

OLIVEIRA, Verônica Maria Prokopp de. *A fotografia de Claudio Etges como elemento disparador da memória em dança*: um mosaico histórico acerca da terra companhia de dança do Rio Grande do Sul nos anos 1980 a 1984. 2019. 252 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/199283. Acesso em: 15 abr. 2022.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Narrativas, imagens e práticas sociais*: percursos em história cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

PRÊMIO KLAUSS VIANNA. disponível em: Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna - Conjuntos de dados - Portal Brasileiro de Dados Abertos. Acesso em: 16 mai. 2023.

RUDOLF LABAN. Disponível em: Rudolf Laban - SPCD. Acesso em: 23 mai 2023.

SCANNER INTERATIVO ZETA. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/biblioteca/servicos. Acesso em: 28 jun. 2022.

TONY PETZHOLD. Disponível em: Tony Petzhold - SPCD. Acesso em: 26 mai. 2023.